

LITERATURA ANGOLANA E FORMAÇÃO DO LEITOR EM PORTUGUÊS COMO L2: ANÁLISE DO MANUAL DE LÍNGUA PORTUGUESA DA 8.^a CLASSE

Pezeiro Fernando Bernardo¹
Maria Vitória Silva Roseno²
Gislene Lima Carvalho³

RESUMO

Angola caracteriza-se por uma realidade linguística plurilíngue, marcada pela coexistência entre o português e diferentes línguas angolanas. Nesse contexto, o ensino da literatura pode contribuir para a formação do leitor e para a valorização de referências culturais, linguísticas e identitárias. Objetivo: analisar como os textos de escritores angolanos presentes no Manual do Aluno - Língua Portuguesa da 8.^a Classe contribuem para a formação do leitor em contexto de português como segunda língua (L2). Metodologia: pesquisa qualitativa, descritiva e documental, fundamentada nas contribuições de Cosson (2009; 2020), Rouxel (2013), Petit (2008), Bittencourt (2003) e Melo-Pfeifer e Calvo Del Olmo (2021). O corpus compreende os textos literários das unidades de Texto Narrativo, Texto Descritivo e Texto Poético/Lírico, analisados quanto à presença de autores angolanos, aos elementos culturais e linguísticos e às atividades de leitura propostas. Resultados: dos aproximadamente 48 textos analisados, 22 são de autores angolanos. As obras apresentam referências à história, memória, território, tradições, costumes e cultura angolanas, favorecendo possibilidades de identificação cultural. Entretanto, as atividades concentram-se predominantemente na compreensão literal, no vocabulário, nos aspectos estruturais e no funcionamento da língua, explorando de forma limitada a interpretação subjetiva, crítica e identitária. Conclusões: a literatura angolana apresenta significativo potencial para o letramento literário e a formação identitária dos estudantes, mas esse potencial é parcialmente limitado pelas práticas propostas no manual. A mediação docente é fundamental para ampliar as experiências de leitura e promover práticas mais críticas, dialógicas e interculturais. Alinhando-se ao tema da Semana Universitária "Diversidade, inclusão e transformação social", este estudo evidencia como a valorização da literatura nacional no ensino de Português como L2 atua como ferramenta de inclusão e transformação social, ao reconhecer e fortalecer as referências culturais e identitárias dos estudantes. A pesquisa pode subsidiar práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e interculturais, favorecendo o reconhecimento das experiências e referências culturais dos estudantes e fortalecendo sua construção identitária. Apoio e Agradecimentos: Estudo financiado pela CAPES/PROEX. Registramos nossos agradecimentos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), instituição à qual esta pesquisa está vinculada, pelo suporte e fomento ao desenvolvimento do trabalho. Grande área do CNPq: Linguística, Letras e Artes. Propriedade intelectual: Não se aplica. Referências: 1) ANGOLA. Constituição da República de Angola. Luanda: Assembleia Nacional, 2010. 2) BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva. Conto e identidade literária na América Latina. *Organon*, v. 17, n. esp., p. 23-28, 2003

Palavras-chave: literatura angolana;; letramento literário; português como L2; identidade literária.

Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Discente, pezeirobernardo@ufpr.br¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, vitoriaroseno59@gmail.com²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, gislenecarvalho@unilab.edu.br³